

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIANE SCHLEMPER DE MELO

**A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE
FINANÇAS**

CURITIBA

2020

MARIANE SCHLEMPER DE MELO

**A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE
FINANÇAS**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de MBA EM GESTÃO ESTRATÉGICA em 2020, do Setor de Ciências sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof. Dr. Fernando Antonio Prado Gimenez

CURITIBA

2020

A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE FINANÇAS

MARIANE SCHLEMPER DE MELO

Nos dias atuais, diante da existência de grandes e diversas necessidades, são muitos os desafios enfrentados pelas organizações globalizadas, evidencia-se uma demanda comum por informações financeiras que possibilitem compreender de forma efetiva e adequada a organização como um todo. Isso é motivado com uma eficiente profissional de finanças, que saiba atuar com pressões gerenciais em vários aspectos como: redução de gastos constantes, aumento na lucratividade, melhor desempenho e aumento de participação de mercado. O fato é que nem sempre é fácil escolher a estratégia financeira adequada. A grande motivação para a realização deste artigo acadêmico é pela frequente necessidade de verificar a importância da atuação da mulher na área de finanças. Para entender o contexto atual será realizado um retrospecto histórico da mulher no mercado de trabalho como um todo, até chegar à delimitação na área específica de finanças. A cada dia os profissionais de finanças são mais cobrados por resultados e análises de informações financeiras eficazes. Líderes competentes estão criando organizações inteligentes com profissionais competentes do setor financeiro, que utilizam seu conhecimento para criar vantagem competitiva no contexto globalizado. Eles sabem que o sucesso de uma organização inteligente é ter um bom profissional de finanças, que atue com rapidez, aplicando o conhecimento da área, impactando e criando ferramentas eficazes e ágeis para liderar as finanças de forma transformadora e com êxito.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher no mercado de trabalho, Finanças, Processos Gerenciais.

ABSTRACT

Nowadays, in view of the existence of large and diverse needs, there are many challenges faced by globalized organizations. There is a common demand for financial information that makes it possible to effectively and adequately understand the organization as a whole. This is motivated by an efficient finance professional who can act with managerial pressures in various aspects such as: reduced spending, increased profitability, better performance and increased market share. The fact is that choosing the right financial strategy is not always easy. The great motivation for this academic article is the frequent need to verify the importance of women's work in the area of finance. To understand the current context, a historical retrospective of women in the labor market as a whole will be presented, until the delimitation in the specific area of finance. Every day finance professionals are more charged for effective financial information analysis and results. Competent leaders are creating smart organizations with competent financial professionals who use their knowledge to create competitive advantage in a globalized context. They know that the success of a smart organization is having a good, fast-acting finance professional, applying knowledge of the field, impacting and creating effective and agile tools to lead finance in a transformative and successful manner.

KEYWORDS: Woman in the job market, Finance, Management Processes.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, há participação ativa da mulher no mercado de trabalho, mas ainda há inferiorização do trabalho feminino e a desigualdade entre homens e mulheres, não diferindo da divisão social do trabalho, que separou os proprietários dos não proprietários, o trabalho manual do intelectual, a cidade do campo, no século passado. Num completo processo de inclusões e exclusões em torno das novas tecnologias, com redefinição de formas de trabalho e hierarquia, de competência e qualidade.

A industrialização veio a provocar intensas mudanças no mercado de trabalho e na estrutura social, onde deslocou vastos contingentes populacionais do campo para os centros urbanos, que acabou provocando desequilíbrios regionais e desigualdade social, com a ampliação sistemática de desigualdade na distribuição dos rendimentos do trabalho e na distribuição da renda nacional brasileira.

A transformação tecnológica é característica de uma sociedade industrial, junto com as mudanças estruturais causadas pela industrialização. A expansão da industrialização se deu com a utilização do trabalho masculino, feminino e também das crianças, principalmente na fase de implantação do capitalismo (quando a utilização da maquinaria tornou supérflua a força física, permitindo o emprego de trabalhadores sem força muscular ou com desenvolvimento físico ainda incompleto). A indústria têxtil foi a chave para a industrialização e é na indústria têxtil onde ocorre a concentração e expansão do trabalho feminino começando a invadir o mundo masculino em outros afazeres em diferentes ramos industriais.(CHIAVENATO, 2005))

Os baixos salários levaram todos os membros da família no trabalho, onde o capitalismo ampliou sua força de trabalho e o grau de exploração da classe trabalhadora.(CHIAVENATO, 2005)

No mercado de trabalho na sociedade globalizada atual, o capital físico e financeiro é realizado pela informação e o conhecimento, e a inteligência criadora tornam-se o diferencial dessa nova sociedade. (CHIAVENATO, 2005)

O capital humano, formado por pessoas estudadas e especializadas em finanças, que sejam capazes de transformar as informações financeiras em conhecimentos e aplicá-las produtivamente, será o propulsor das grandes transformações em uma organização que deseja ter o seu diferencial competitivo. (MAXIMIANO, 2004)

Nesse contexto a profissional de finanças é fundamental, devido possuir esses quesitos, no qual a mulher busca aperfeiçoamento contínuo em finanças e vem cada vez mais evoluindo gradativamente, para conquistar cada vez o seu lugar nesse mercado que antigamente era predominantemente masculina. (MAXIMIANO, 2004)

O trabalho tem por objetivo geral: abordar a evolução da mulher no mercado de trabalho na área de finanças.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório utilizando-se de fontes bibliográficas como método a ser pesquisado.

Portanto, este trabalho terá como base teórica uma revisão bibliográfica, que segundo GIL: é “elaborado com base em material já publicado”. Com o propósito de “fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema”. (GIL, 2010, p. 30)

AS ORGANIZAÇÕES FINANCEIRAS: EVOLUÇÃO NO CONTEXTO HISTÓRICO

As finanças surgiram da necessidade que as pessoas têm de controlar o que possuem, ganham ou devem. Nas sociedades primitivas, os controles eram rudimentares e tinham como objetivo assegurar e proteger a posse de determinados bens. (ANTONIK, 2014)

No entanto, só com o surgimento da Contabilidade esses controles começaram a ser aperfeiçoados. Grandes nomes como o de Vincenzo Mais, Fábio Besta, Francesco Marchi, Giuseppe Cerboni e Gino Zappa estão ligados à origem e evolução da Contabilidade. Entretanto, a maioria dos estudiosos atribui ao padre Franciscano Luca Pacioli a divulgação dos primeiros princípios contábeis.(NUNES, 2010)

Foi por volta de 1494 que Frei Luca divulgou os princípios básicos do método das partidas dobradas. (NUNES, 2010)

De acordo com o método das partidas dobradas, a cada crédito corresponde um débito de igual valor.

Franco comenta que a área financeira surgiu em função da necessidade de confirmação dos registros contábeis. Ou seja, os atos e fatos contábeis registrados pela contabilidade requerem confirmação por profissional independente, que confirme sua adequação e uniformidade em relação a exercícios anteriores. (ANTONIK, 2014)

Porém, existem registros de que a contabilidade surgiu na Inglaterra, em 1314, porém, no século XIX é que aparece a auditoria como prática sistematizada. (ANTONIK, 2014)

Porém, a maior evolução da profissão ocorre com a evolução econômica e comercial nos países como Inglaterra e Estados Unidos, no final do século passado. (ANTONIK, 2014)

No Brasil, conforme relata Franco, (1992:38 e 39) a regulamentação da profissão do contador ocorreu em 1931 com o Decreto 20.158, estabelecendo que apenas os diplomados poderiam exercer a profissão. Com a Lei 7.988, em 1945, foi criada a Faculdade de Ciências Contábeis, para formar contadores em nível superior, mantendo o curso em nível médio para formação de Técnicos em Contabilidade. (ANTONIK, 2014)

Antes de 1931, havia apenas alguns escritórios estrangeiros de auditoria, todos de origem inglesa. (ANTONIK, 2014)

Após a Segunda Grande Guerra, com o advento de multinacionais para o Brasil, veio também o hábito destas empresas de manter suas demonstrações auditadas por auditores independentes. Muitos escritórios estrangeiros de auditoria instalaram-se no Brasil. (ANTONIK, 2014)

O bom êxito ou o fracasso de uma empresa depende de vários fatores. Um desses fatores é a qualidade de seus produtos ou da prestação de serviços.

TRABALHO FEMININO

No contexto brasileiro é inegável que houve avanços significativos nas últimas décadas, embora essa área ainda é desafiante, as mulheres no mercado de trabalho, devido a discriminação muito presente, e a desigualdade ainda faz parte da realidade da grande maioria. (PRIORE, 2000)

1. GÊNERO, TRABALHO E DESIGUALDADE

As mulheres enfrentam várias dificuldades em suas atividades laborais: sendo na grande maioria, sua remuneração é mais baixa, há também uma discriminação para o acesso aos postos de trabalho no contexto brasileiro, tanto para a ascensão profissional ou mesmo para desempenhar sua profissão. (SILVA, 2004)

Além disso, não existe suporte social adequado para saúde, a educação, a maternidade e a infância. Da perspectiva dos trabalhadores, não se pode imaginar a elevação do padrão de vida e a existência de uma real igualdade de oportunidades para todos sem que as questões que afetam as mulheres sejam resolvidas. (SILVA, 2004, p. 34)

Para compreender o mercado de trabalho - do qual as mulheres são uma parcela expressiva - é preciso considerar o papel, as condições e oportunidades reservadas a cada um dos sexos. (PRIORE, 2000)

Os movimentos de mulheres vêm orientando seus debates na perspectiva de colocar as questões relativas às mulheres no contexto mais amplo da discussão das relações e dos papéis de homens e mulheres na sociedade. Esta é a chamada questão do gênero, pois se refere aos gêneros masculino e feminino, não estando restrita a apenas um. (HOJI, 2004)

Esta abordagem situa o tema em um horizonte maior ao tratar, por exemplo, a questão da desigualdade entre homens e mulheres como um problema nas relações de dominação socialmente estabelecida entre os dois gêneros. Além disso, recoloca os termos das soluções: elas são conjuntas e envolvem mudanças de posição e comportamento de homens e mulheres em uma repartição social mais justa das responsabilidades e oportunidades. (HOJI, 2004, p. 35)

Este ponto nos remete diretamente ao mundo do trabalho, que expressa e realiza a repartição social da riqueza entre trabalhadores e empregadores. Assim, a questão de gênero passa também pela discussão das relações de classe na sociedade. (LOBO, 1998)

2. O TRABALHO DA MULHER NO BRASIL

Desde o final dos anos 40, as mulheres de todo mundo vêm ingressando em massa em um mercado de trabalho em constante mudança. Nos anos recentes, o trabalho vem sendo fortemente afetado pelas transformações nas estruturas produtivas, nas formas de organização e gestão e nas relações de trabalho, por alterações na estrutura do mercado de trabalho, altas taxas de desemprego, várias formas de precarização do trabalho, novos requisitos de desempenho profissional, além de outras exigências em termos de educação e formação profissional. (BLAY, 1998)

O mundo moderno apresenta novos desafios para a construção da equidade de gênero, que emergem no momento em que as sociedades parecem dirigir-se justamente na direção contrária, aprofundando desigualdades sociais. (NUNES, 2010)

Nos últimos anos, as taxas de desemprego vêm apresentando crescimento acentuado para ambos os sexos, com elevação mais intensa para homens. Os dados da PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego relativos às regiões metropolitanas de São Paulo, Distrito Federal, Porto Alegre e Curitiba, demonstram que o desemprego feminino é sempre o maior. (PRIORE, 2000)

As mulheres ganham menos do que os homens, independente da situação: desempenho da economia, escolaridade, função ou cargo exercido. No ano de 1996, as mulheres que trabalhavam no setor de serviços tinham remuneração média de R\$ 721, 00, o que equivale a 70% dos rendimentos dos homens, de R\$ 1.042,00. Na indústria, as diferenças salariais são ainda maiores: as mulheres receberam, em média, 56% do valor real pago aos homens. Na média geral, os rendimentos das mulheres situam-se em R\$ 585, 00, cerca de 60% dos R\$ 995,00 recebidos pelos homens, na Grande São Paulo. (PRIORE, 2000)

A Legislação brasileira vem se esforçando no decorrer dos anos para amparar a mulher no mercado de trabalho.(NUNES, 2010)

A mulher casada que exerce profissão lucrativa, distinta da do marido, passou a ter direito ao produto do seu trabalho no Código Civil de 1916 (CC, art. 246). O novo Código Civil não veicula mais esta observação, em virtude da igualdade de direitos entre homens e mulheres preconizada na Carta Magna de 1988. (NUNES, 2010)

A necessidade de tutela legal do trabalho da mulher é tese que vem sendo questionada no Brasil, diante das tendências observadas nas leis mais recentes, eliminando algumas proibições da atividade da mulher.(NUNES, 2010)

A Constituição Federal de 1988 (art. 7º, XVIII) confere à mulher gestante o direito de licença de 120 dias para o parto, sem prejuízo do salário e do emprego, respondendo o INSS pelo pagamento. Essa licença legal é completada pela estabilidade da gestante, sendo vedada a dispensa arbitrária ou sem justa causa da empregada gestante, desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto (Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ATCD, art. 10, II, alínea b). (NUNES, 2010)

Dessa forma, verifica-se que a necessidade da mulher ingressar no mercado de trabalho e conseqüentemente sua grande contribuição econômica para a sociedade, aliada a possibilidade de crescer economicamente, propiciaram a sua independência. (NUNES, 2010)

Embora seja possível notar, que hoje em dia as características de administração da mulher sejam mais valorizadas pelas empresas, e o fato de as companhias estarem mudando e descobrindo que algumas habilidades das executivas são indispensáveis nesse novo modelo de gestão, muitas ainda temem em relação à contratação delas.

Verifica-se que os efeitos das grandes mudanças sobre o trabalho da mulher no contexto contemporâneo, ainda precisam ser mais bem estudados, mas a exclusão, o desemprego e a precarização podem afetar mais intensamente sua situação. Nos países desenvolvidos, Por exemplo, é mais frequente a presença de mulheres do que de homens em ocupações em termo parcial, caracterizadas pela precarização e não pela redução da jornada de trabalho. (NUNES, 2010)

3. ATUAÇÃO DAS MULHERES NAS ÁREAS DE FINANÇAS

As empresas bem sucedidas procuram melhorar constantemente seus produtos e serviços e, para protegê-los da concorrência, fazem o registro competente de suas marcas, patentes e processos em órgãos do governo. Os valores correspondentes a esses registros também são contabilizados pela empresa.(PRIORE, 2000)

A área financeira fornece ainda informações e dados para as decisões dos sócios proprietários e administradores. Analisando os registros contábeis é relativamente fácil saber se a empresa tem condições de expandir-se ou se deve reduzir seus custos.(NUNES, 2010)

No caso de companhias de capital aberto, é através dos demonstrativos financeiros fornecidos pela gestão financeira que os investidores vão escolher as empresas nas quais o investimento em ações será maior promissor e garantido. (NUNES, 2010)

O desenvolvimento econômico de um país requer o trabalho de profissionais com conhecimentos específicos de finanças. Milhares de auxiliares de Contabilidade, contadores, técnicos em Contabilidade, economistas, auditores, consultores e administradores com especialização em finanças que trabalham na área financeiras em diversas empresas privadas e públicas.(NUNES, 2010)

As informações oferecidas pelo setor de finanças interessam também aos bancos, às financeiras, às empresas fornecedoras e compradoras, bem como ao Governo. Às vezes, determinada empresa tem condições de desenvolver-se, bastando para isso obter recursos financeiros externos. Um banco poderá emprestar-lhe esses recursos se, após analisar o balanço da empresa, concluir que ela tem condições de aplicar o empréstimo com bons resultados. (NUNES, 2010)

o grande desafio é entender as organizações como organismos sociais inteligentes. Quanto mais inteligentes, mais chances terão de sobreviver e se desenvolverem. Sendo a Inteligência Competitiva Empreendedora uma área emergente de conhecimento, não existe um conceito plenamente formado e muitas questões sobre a sua implementação eficaz nas

organizações de diversos setores da economia precisam ainda ser mais bem investigadas e definidas. A Inteligência Competitiva Empreendedora tem um papel importante dentro das organizações independente da sua dimensão. (NUNES, 2010)

Hoje as organizações estão expostas a um cenário de incerteza, de competição acirrada e de mudanças frequentes, tornando o ambiente empresarial um enigma a ser desvendado a cada dia, assim, a Inteligência Competitiva Empreendedora torna-se uma aliada, uma vez que, permite às empresas, de forma legal e eticamente, identificar os componentes-chaves e as estratégias do seu competidor. (PRIORE, 2000)

A vice-presidente da Oracle, Elisabete relatou numa pesquisa realizada pelo site Administradores que tem grande apoio com a sua família: “com relação à rotina de uma vida profissional e outra pessoal, vejo que hoje o mundo está mudando e o papel do homem na vida familiar mudou muito. Sendo que destaca que a responsabilidade pelos filhos é do esposo também, divisão de tarefas domésticas, em que, muitas vezes, o homem acaba assumindo grandes responsabilidades a mais que a mulher. (PRIORE, 2000)

Considera também que a área financeira é promissora no contexto brasileiro devido a grande flexibilidade de horários, um aspecto positivo para as mulheres. Essa é uma área que expande cada vez mais no país de acordo com as novas exigências do mercado financeiro. (PRIORE, 2000)

De acordo com Luciana, do Ibef considera que, esta é uma área crescente na conjuntura brasileira, que busca continuamente profissionais competentes e com amplos conhecimentos em administração, economia, ciência contábeis, engenharia, estatística, matemática, sendo que com essa formação acadêmica, podem atuar em qualquer modalidade de instituição financeira. (NUNES, 2010)

Para ser bem-sucedida na área das finanças, confira as dicas dadas pelas entrevistadas:

Excelente formação acadêmica: “Um profissional altamente qualificado é sempre bem reconhecido, independentemente do sexo”, disse Elisabete, da Oracle. Tem de estar atualizado com o mundo: “É preciso estar ligado no que acontece no Brasil e no mundo, ter uma visão global de economia e do mercado financeiro”, disse Luciana, do Ibef; A mulher tem de ter dedicação, determinação e estar sempre em busca do equilíbrio. “A experiência é importante, mas esses pontos são muito mais”, disse Regina, da S&P. (NUNES, 2010)

Já se tratando do mercado financeiro no contexto brasileiro, virou uma temática bem atraente para as mulheres, que atualmente acabam respondendo por mais de 46% da população ativa no país. Antigamente era inimaginável ter uma profissional feminina que operasse na bolsa de valores. Atualmente elas mostram toda sua competência técnica com a tecnologia, sendo que há algumas décadas atrás, era marcado somente por gritos e gestos masculinos. (ROCHA, 2018)

Para o professor Ricardo Rocha, do Insper, que acumula longa experiência de atuação no mercado financeiro como profissional e acadêmico, a mulher

tem algumas características que favorecem sua atuação no mercado financeiro – que hoje envolve muito mais do que bancos de investimentos. “Elas são mais analíticas, menos explosivas, têm maior capacidade de solução de conflitos e de aglutinar decisões”. A intuição também é algo que as coloca em pé de igualdade com os homens. “Isso é algo que não tem nada a ver com conhecimento intelectual. É uma particularidade que é um ponto forte das mulheres desde o estado primitivo da humanidade.”(ROCHA, 2018)

Apesar desse crescimento significativo, na área financeira, ingressar nesse mercado e poder construir uma carreira sólida e de sucesso torna-se algo desafiante, devido o preconceito da sociedade em geral. O julgamento torna-se constante: a idade, o gênero e a capacidade profissional.

Cargos em bancos de investimento, mercados de capitais e serviços financeiros atualmente são ocupados por um grande número de profissionais do sexo feminino. “Nota-se também um número equilibrado de homens e mulheres sendo admitidos em vagas de trainees em grandes empresas do mercado”, enfatiza Rocha. (ROCHA, 2018)

A influência feminina está crescendo cada dia mais, inclusive em cargos executivos de empresas financeiras. Se conseguirem manterem as taxas atuais de crescimento, segundo dados mundial realizado pela Women in Financial Services, os comitês executivos femininos facilmente atingirão 30% de participação até 2048. (ROCHA, 2018)

CONCLUSÃO

Antigamente, as mulheres com mais estudo atravessavam problemas com oportunidades de trabalho, mas a sociedade, com relação a isso está mudando. O avanço das mulheres permite que ela adie a maternidade, tenha filhos mais tarde, aumente o padrão de consumo familiar e invista mais em educação. Agora não só os homens trabalham fora de casa, mas mulheres também estão conquistando nas últimas décadas, cada vez mais seu espaço no mercado de trabalho de finanças.

Mas, apesar das inúmeras e relevantes vitórias alcançadas pelas mulheres ao longo dos tempos, no Brasil, elas ainda brigam em busca da cidadania plena, tendo em vista a forte discriminação que sofrem no ambiente familiar, na vida social e no mercado de trabalho, que insiste em não remunerar de modo justo e igual o trabalho feminino.

Diversas demandas foram contempladas, mas ainda não foram suficientes para a reversão dos resquícios dos séculos de dominação apoiada em uma cultura patriarcal e machista de exploração do trabalho feminino e que sempre reservou às

mulheres um papel secundário. Mesmo desempenhando uma dupla jornada: no emprego regular para prover o sustento da família e em casa ao cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos, não há o reconhecimento social do trabalho da mulher.

O resultado da discriminação contra a mulher é percebido quando se avalia a posição econômica e a remuneração percebida pelas mulheres que estão inseridas no mercado de trabalho, inclusive na área de finanças. Geralmente, os meios de comunicação, apontam as disparidades salariais e o preconceito no momento da progressão na carreira funcional entre homens e mulheres, estas são preteridas na hora de receberem promoções, nem sempre pelo critério da competência e sim por questões de gênero.

A atual conjuntura competitiva na área de finanças exige das mulheres, atualização e mão-de-obra qualificada constantemente, pois, as atividades profissionais que estão emergindo, tanto na área da indústria, serviços executivos especializados, quanto na área de finanças, exigem profissionais instruídas, quer dizer, preparadas para viver e ganhar a vida, donas de um perfil interdisciplinar, dotadas de espírito inovador e de liderança. A mulher para alcançar o cargo de liderança em finanças têm que se adaptar às mudanças e acompanhá-las no contexto globalizado, além de ter flexibilidade, criatividade e responsabilidade, qualidades indispensáveis para o profissional da sociedade do conhecimento na área financeira.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Ana Valderez Ayres Neves de. **A mulher e o trabalho**. Brasília: Fundação Projeto Rondon, 1988.

ANTONIK, L. R. A administração financeira das pequenas e médias empresas. **Revista FAE Business**, Curitiba, n. 8, p. 35-38, Maio 2004. Disponível em: . Acesso em: 2 de janeiro 2020.

BLAY, Eva Altereman - **A mulher na indústria**. São Paulo: Ática, 1988.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

DECKER, Cleiton Bierhals; MICHEL, Margareth. **A imagem nas organizações públicas: Uma questão de política, poder, cultura e comunicação**, 2006. Acessado em: 20/12/2019 às 21h45. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/_listas/tematica.php?codtema=5

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, Masakasu. **Administração financeira: uma abordagem prática**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LOBO, Elisabeth Souza. **A classe operária tem dois sexos**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MAXIMIANO, Antônio César Amaral. **Introdução à Administração**, São Paulo: Atlas, 6 ed., 2004

NUNES, Flávia Furlan. 09.03.2010. Área financeira é promissora para mulheres; veja como ser bem-sucedida. Disponível em: <https://administradores.com.br/noticias/area-financiera-e-promissora-para-mulheres-veja-como-ser-bem-sucedida>. Acessado em 14.01.2020.

PRIORE, Mary Del (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 3ª Edição – São Paulo: Contexto, 2000.

ROCHA, Ricardo. Mulheres no comando. 2018. Isto é Dinheiro. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/mulheres-no-comando/>. Acessado em 01.02.2020.

SILVA, Raquel Marques. **Evolução histórica da mulher na legislação civil.** Disponível em: <<http://www.pailegal.net>> Acesso em: 15 jan. 2020.